

# Burocracias sindicais respondem aos ataques de Nunes e Tarcísio com eleitoralismo e imobilismo

**A**s mobilizações que ocorreram esse ano têm demonstrado que as direções sindicais burocratizadas, a exemplo da direção da APEOESP e SINPEEM, têm se distanciado cada vez mais da luta de classes, confirmando nosso prognóstico de que a constituição do governo burguês de frente ampla Lula/Alckmin potenciaria um atrelamento ainda maior dos sindicatos e centrais ao próprio governo. Certamente esse era um dos objetivos da burguesia, ao permitir o retorno de Lula ao poder do estado burguês no Brasil, sobre uma base política de aliança com a maioria dos setores direitistas da burguesia e com apoio do imperialismo.

As tentativas de luta do funcionalismo têm evidenciado as dificuldades de se contrapor às ofensivas do governo, em função dessa política de conciliação de classes aplicada pelas burocracias sindicais.

No SINPEEM, Claudio Fonseca/PCdoB, conduziu a greve, realizada em Março/2024, para a derrota, ao sufocar as tendências de luta, impondo o pacifismo com as vigílias na Câmara Municipal, e alimentando as ilusões nas disputas eleitorais, se aproveitando inclusive da derrota dos trabalhadores para se apresentar e a seus aliados como alternativa para resolver os problemas da categoria, ao se galgar aos postos do legislativo e executivo nas eleições municipais, movimentação que ocorreu com a presença também das correntes ditas de oposição, como as do PSOL, PSTU e MRT.

Na APEOESP, o percurso de traição da burocracia foi ainda mais duro para os trabalhadores, já que amargaram uma demissão em massa dos professores categoria O, sustentada pelo fechamento de salas com a constituição das PEIs; com a realização de um concurso público, que só serviu para justificar a demissão em massa; com o avanço da precarização do trabalho por meio da manutenção dos contratos rebaixados, que irão se sustentar agora com mais um processo seletivo aberto por Tarcísio/Feder; bem como pelo anúncio recente de que os diretores de escolas terão autonomia para realizar a recondução de contrato dos professores, ou seja, um claro intento de manter o emprego apenas daqueles que se submeterem completamente a “rezar a cartilha” do governo, o que significa aceitar o assédio, a plataformização, o arrocho salarial e a retirada de direitos.

Como podemos observar, essa política de conciliação de classes das burocracias sindicais têm consequências imediatas para o conjunto do funcionalismo. Dizemos isso porque, por um lado, os governos encontram o caminho livre para continuar ampliando seus ataques aos trabalhadores, ao passo que conseguem avançar no objetivo maior, que é o de rebaixar a força de trabalho e saquear os recursos da educação, desviando recursos para os negócios dos capitalistas da educação (parcerias público-privadas). De outro lado, as burocracias sindicais mantêm seu lugar de castas burocráticas, sustentadas por esses governos como contrapartida, por conterem a luta de classes, se favorecendo das benesses do aparato sindical, ao passo que pretendem ocupar cargos no poder do estado, onde também estarão submetidos a administrar o estado burguês e aplicar os ajustes impostos pela burguesia.

Em meio a esse processo todo de traição da burocracia sindical, que não é novidade para a vanguarda que atua nos sindicatos, nos deparamos neste último período com uma assimilação

cada vez maior das correntes reformistas e centristas aos métodos pacifistas e eleitoreiros, o que nos tem colocado em uma posição de maior isolamento político em relação às correntes e partidos, na defesa dos métodos da luta de classes para impor as reivindicações mais sentidas dos trabalhadores, nos colocando a necessidade de denunciar as correntes políticas do PSOL, PSTU e seus satélites, em sua subordinação à direção petista/governista, e, assim, levar adiante uma política classista, independente e combativa no interior dessas entidades sindicais, política que não está isolada em relação às tendências de luta das categorias.

Portanto, nos atos pacifistas convocados pelas direções da APEOESP e SINPEEM para os dias 20 e 21 de junho, atuaremos apontando, aos trabalhadores, a política de conciliação de classes dessas direções pelegas, e apresentando a saída revolucionária, que passa pela necessidade primeira de varrer as direções burocráticas dos sindicatos, que devem ser recuperados como nosso instrumento de luta, para conseguirmos impulsionar a mobilização, a ação direta de massas, por nossas reivindicações, com os métodos da luta de classes e total e real independência de classe.

A subordinação das organizações sindicais à conciliação de classes, ao parlamentarismo, à judicialização e às disputas eleitorais, e assim às medidas de ataques dos governos às massas, favorece a imposição das políticas da ultra direita. Portanto, para ser de fato consequente na luta contra as medidas da ultra direita, é preciso impulsionar a luta de classes, unitária e geral, só assim poderemos defender as condições de vida e trabalho dos assalariados e dar passos no sentido da luta revolucionária por um poder próprio das massas.

### **Defendemos**

- **A mais ampla unidade do funcionalismo para barrar os ataques de Nunes e Tarcísio!**
- **Garantia de emprego com efetivação e estabilidade a todos! Trabalho igual salário igual! Isonomia de direitos!**
- **Reajuste real dos salários com incorporação imediata dos abonos complementares. E fim da política de subsídios aos salários!**
  - **Fim da política de terceirização e privatização na educação e demais serviços públicos!**
    - Reabertura das salas e escolas fechadas.  
Abaixo o projeto de escola de tempo integral!
- **Abaixo a reforma do ensino médio! E o projeto de escolas cívico-militares**
- **Organização da luta com os métodos da ação direta, da luta de classes, a começar pela realização de uma assembleia imediata, amplamente convocada, para que os trabalhadores decidam pela retomada do movimento e aprovem uma plataforma de reivindicações unitária dos trabalhadores da educação**



**+ INDEPENDENTES**